

# Comunicado Agrometeorológico

88

2025 | ISSN 2675-6005



**Condições meteorológicas ocorridas em junho de 2025  
e situação das principais culturas agrícolas no estado  
do Rio Grande do Sul**

**Loana Silveira Cardoso  
Flávio Varone  
Ivonete Fátima Tazzo  
Amanda Heemann Junges**



**GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA,  
PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA,  
PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO  
SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE DIAGNÓSTICO E PESQUISA AGROPECUÁRIA

## **COMUNICADO AGROMETEOROLÓGICO**

### **JUNHO 2025**

**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS EM JUNHO DE 2025 E SITUAÇÃO  
DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

#### **Autores**

Loana Silveira Cardoso  
Flávio Varone  
Ivonete Fatima Tazzo  
Amanda Heemann Junges

Porto Alegre, RS

2025

**Governador do Estado do Rio Grande do Sul:** Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite.

**Secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação:** Edivilson Meurer Brum.

**Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária**

Rua Gonçalves Dias, 570 – Bairro Menino Deus

Porto Alegre | RS – CEP: 90130-060

Telefone: (51) 3288.8000

<https://www.agricultura.rs.gov.br/ddpa>

**Diretor:** Caio Fábio Stoffel Efrom

**Comissão Editorial:**

Loana Silveira Cardoso; Larissa Bueno Ambrosini; Lia Rosane Rodrigues; Bruno Brito Lisboa; Raquel Paz da Silva; Flávio Nunes.

**Arte:** Loana Cardoso

**Catálogo e normalização:** Flávio Nunes, CRB 10/1298

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C741 Comunicado agrometeorológico [on line] / Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI), Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA). – N. 1 (2019)-. – Porto Alegre: SEAPI/DDPA, 2019-.

Mensal

Modo de acesso:

<https://www.agricultura.rs.gov.br/agrometeorologia>

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

ISSN 2675-6005

1. Meteorologia. 2. Agrometeorologia. 3. Clima. 4. Tempo.  
5. Culturas. Agrícolas.

CDU 551.5(816.5)

**REFERÊNCIA**

CARDOSO, Loana Silveira *et al.* Condições meteorológicas ocorridas em junho de 2025 e situação das principais culturas agrícolas no estado do Rio Grande do Sul. **Comunicado Agrometeorológico**, Porto Alegre, n. 88, p. 6-32, jun. 2025.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS DO MÊS DE JUNHO DE 2025 .....</b>	<b>6</b>
<b>2.1 Precipitação Pluvial .....</b>	<b>7</b>
<b>2.2 Temperatura do Ar .....</b>	<b>13</b>
<b>3 SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS NO RS .....</b>	<b>16</b>
<b>3.1 Culturas de Verão .....</b>	<b>16</b>
<b>3.2 Culturas de Inverno .....</b>	<b>16</b>
<b>3.3 Estimativa Inicial da Safra de Inverno 2025.....</b>	<b>17</b>
<b>3.4 Fruticultura .....</b>	<b>19</b>
<b>3.5 Pastagens e Produção Animal.....</b>	<b>21</b>
<b>4 ESTUDO DE CASO: PRECIPITAÇÃO PLUVIAL E ENCHENTES EM JUNHO DE 2025 NO RIO GRANDE DO SUL .....</b>	<b>23</b>
<b>5 BOLETIM COPAAERGS - PROGNÓSTICOS E RECOMENDAÇÕES PARA O PERÍODO JULHO/AGOSTO/SETEMBRO DE 2025.....</b>	<b>25</b>
<b>5.1 Prognóstico Climático Julho/Agosto/Setembro 2025.....</b>	<b>25</b>
<b>5.2 Indicações técnicas .....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>31</b>

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Total de chuva acumulada (mm) de junho de 2025 (A) e desvio da normal climatológica padrão (1991-2020) do mês de junho (mm) (B).....	9
<b>Figura 2.</b> Precipitação pluvial (mm) do primeiro (A), segundo (B) e terceiro decêndio (C) do mês de junho de 2025. ....	10
<b>Figura 3.</b> Primeira estimativa da área em hectares (ha), produção em toneladas (t) e produtividade em quilos por hectare ( $\text{kg ha}^{-1}$ ) das culturas de inverno (aveia, canola, cevada e trigo), safra 2025 no RS. ....	18
<b>Figura 4.</b> Variação percentual safra de inverno - estimativa inicial (diferença safra 2025 – safra 2024) da área, da produção e da produtividade das culturas de aveia branca, canola, cevada e trigo, no RS. ....	19
<b>Figura 5.</b> Evolução temporal das Horas de Frio ( $\text{HF} \leq 7,2^\circ\text{C}$ ) em Veranópolis em junho de 2025.....	21
<b>Figura 6.</b> Precipitação pluvial ocorrida em junho de 2025 e na normal climatológica padrão (NCP) 1991-2020 (mm) (A) e desvios (diferença entre o ocorrido e a NCP) (B) em estações meteorológicas localizadas nas regiões ecoclimáticas do Rio Grande do Sul. ..	24
<b>Figura 7.</b> Anomalia de temperatura da temperatura da superfície do mar na região do Niño 3.4 julho de 2024 até junho de 2025. ....	25
<b>Figura 8.</b> Previsão probabilística de ENOS do APCC. ....	26
<b>Figura 9.</b> Previsão de anomalias de precipitação (A) e de temperatura (B) do modelo do Inmet para o trimestre julho, agosto e setembro de 2025.....	26

## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1.** Precipitação pluvial (mm) decendial e total mensal de junho de 2025. .... 11

**Tabela 2.** Temperatura do ar média das mínimas e das máximas em junho de 2025. .... 14

# Comunicado Agrometeorológico

## Junho 2025

*Publicação mensal da equipe do Laboratório de Agrometeorologia e Climatologia Agrícola (LACA) do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI)*

**Loana Silveira Cardoso<sup>1</sup>, Flavio Varone<sup>2</sup>, Ivonete Fatima Tazzo<sup>3</sup>, Amanda Heemann Junges<sup>4</sup>**

<sup>1,3,4</sup> Engenheira Agrônoma, Dra. Agrometeorologia, Pesquisadora DDPA/SEAPI

<sup>2</sup> Meteorologista, DDPA/SEAPI

## CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS EM JUNHO DE 2025 E SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

### 1 INTRODUÇÃO

Este documento tem como objetivo descrever as condições meteorológicas ocorridas no mês e a relação destas com o desenvolvimento das principais atividades agropecuárias do estado.

### 2 CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS DO MÊS DE JUNHO DE 2025

As condições meteorológicas descritas neste Comunicado são compiladas a partir dos dados meteorológicos de estações convencionais e automáticas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e do Sistema de Monitoramento e Alertas Agroclimáticos (SIMAGRO/RS) da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI).

# Comunicado Agrometeorológico

## Junho 2025

### 2.1 Precipitação Pluvial

Os totais de precipitação pluvial registrados em junho foram elevados em grande parte do Rio Grande do Sul, especialmente na área central e noroeste, onde os valores ficaram entre 300 e 600 mm. Nas porções Sul e Oeste os valores foram, comparativamente, menores e variaram entre 50 e 200 mm (Figura 1A). Os maiores totais mensais foram registrados em Sobradinho (629,2 mm), Ilópolis (563,3 mm), Getúlio Vargas (558,0 mm), São Sepé - Olival Prosperato (524,4 mm), Jaguarí - Chapadão (521,8 mm), Carazinho (507,8 mm) e Agudo (507,0 mm) (Tabela 1). Também foram elevados (acima de 400 mm) os totais mensais de Veranópolis (468,2 mm), Santa Maria/INMET e Restinga Seca (424 mm), Rio Pardo/INMET (417,0 mm) e Soledade/INMET (415,0 mm). Precipitação pluvial mensal acima de 300 mm foram registradas em São Borja/INMET (395,8 mm), Três Passos (385,6 mm), Vacaria/INMET (375,6 mm), Palmeira das Missões/INMET (368,6 mm), Planalto (348,0 mm), Caçapava do Sul/INMET (325,8 mm), Maçambará (319,4 mm) e Camaquã/INMET (300,0 mm) (Tabela 1).

Os menores valores mensais de precipitação pluvial foram registrados nas áreas da Campanha, parte da Fronteira Oeste e na Zona Sul, como em Lavras do Sul (144,2 mm), Pinheiro Machado - Olival Batalha (134,2 mm), Rio Grande/INMET (120,4 mm), São Lourenço do Sul – ETESI (114,6 mm), Piratini - Olival Olivae (110,6 mm), Hulha Negra (107,8 mm), Bagé/INMET (103,4 mm), Dom Pedrito/INMET (94,2 mm), Quaraí/INMET (53,4 mm), Jaguarão/INMET (50,6 mm) e Santa Vitória do Palmar/Barra do Chuí/INMET (50,2 mm) (Tabela 1) (Figura 1A).

Na comparação com a normal climatológica padrão (1991-2020), a precipitação pluvial de junho ficou acima da média, com desvios variando entre 25 e 200 mm na maior parte do Estado. Desvios positivos entre 200 e 350 mm ocorreram em áreas pontuais do Noroeste, Centro e Oeste (Figura 1B). Apenas em parte da Fronteira Oeste e áreas da Campanha os desvios foram negativos, entre -25 mm e -50 mm e no extremo Sul o desvio negativo chegou a -100 mm (Figura 1B).

Analisando a distribuição temporal da precipitação pluvial no mês, verificou-se que no primeiro decêndio de junho foram registrados os menores volumes de chuva. Na metade Sul do estado e também na porção oeste não foram registradas precipitações pluviais (Figura 2A) (Tabela 1). Totais decendiais inferiores a 15 mm foram registrados em Porto Alegre/IB/INMET (4,6 mm), Santa Maria/INMET (5,8 mm),

# Comunicado Agrometeorológico

## Junho 2025

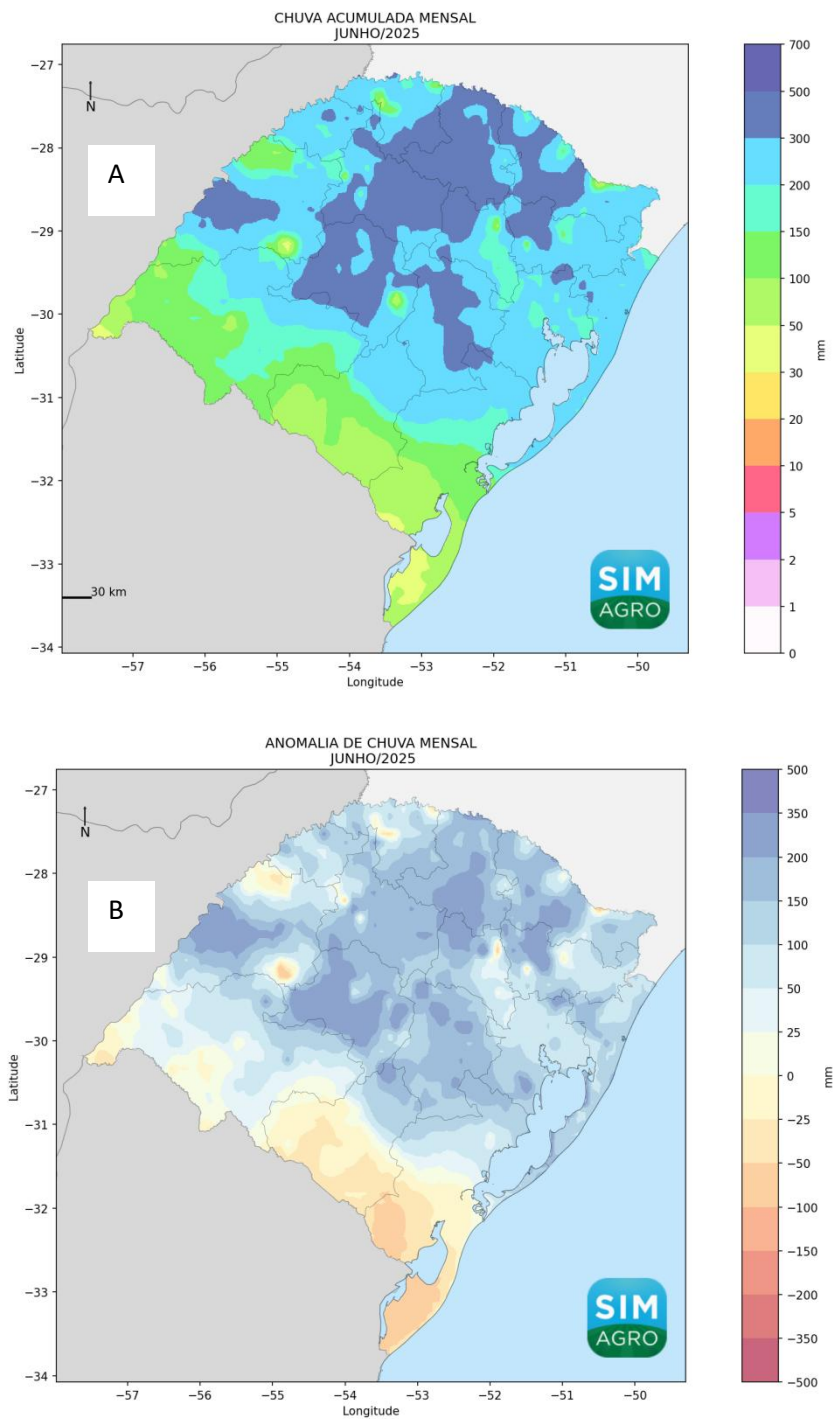
São Luiz Gonzaga/INMET e Restinga Seca (11 mm). As áreas na porção norte tiveram, comparativamente, volumes maiores, como em Rio Pardo/INMET (17,0 mm), Bossoroca e São José dos Ausentes/INMET (21,4 mm), Passo Fundo/INMET (38,2 mm), Bom Princípio (44,0 mm), Victor Graeff e Sobradinho (53 mm). Pontualmente, os maiores totais de chuva no primeiro decêndio ocorreram em Ilópolis (80,9 mm), Horizontina (82,8 mm), Santo Augusto/INMET (87,2 mm), Getúlio Vargas (88,1 mm) e Ajuricaba (95,0 mm) (Tabela 1) (Figura 2A).

No segundo decêndio de junho foi quando ocorreram os maiores volumes de chuva do mês, que causaram enchentes em algumas regiões do estado. Os totais decendiais foram elevados, atingindo entre 200 e 500 mm na área Central, parte do Planalto, e Alto Vale do Uruguai (Figura 2B). Volumes acima de 400 mm foram registrados em São Pedro do Sul (409,2 mm), Agudo (438,2 mm), Jaguarí - Chapadão (454,4 mm), Cachoeira do Sul – Capané (454,8 mm), Sobradinho (456,6 mm) e São Sepé - Olival Prosperato (488,9 mm) (Tabela 1). As demais áreas registraram chuvas entre 75 e 150 mm, e apenas no extremo Sul os totais foram inferiores, como os registrados em Quaraí/INMET (45,0 mm), Jaguarão/INMET (38,2 mm) e Santa Vitória do Palmar/Barra do Chuí/INMET (31,6 mm) (Tabela 1) (Figura 2B).

O terceiro decêndio registrou gradiente decrescente dos totais de chuva no sentido Norte/Leste (valores entre 100 e 300 mm) para Sul/Oeste (onde algumas localidades não registraram chuvas) (Figura 2C). Os maiores volumes foram registrados nas áreas da divisa com Santa Catarina, como em Palmeira das Missões/INMET (152,0 mm), Frederico Westphalen/INMET (160,8 mm), Porto Vera Cruz (174,4 mm), São José dos Ausentes/INMET (181,8 mm), Veranópolis (190,0 mm), Vacaria/INMET (206,4 mm), Lagoa Vermelha – INMET (231,2 mm), Pinhal da Serra (244,8 mm) e Getúlio Vargas (306,5 mm) (Tabela 1). As áreas da Campanha e zona Sul registraram baixos volumes, como em Caçapava do Sul - Costi Olivos (25,2 mm), Jaguarão/INMET (10,8 mm), Hulha Negra (6,8 mm) e São Gabriel/INMET (2,4 mm), enquanto áreas da Fronteira Oeste praticamente não registraram chuvas (Figura 2C), (Tabela 1).

# Comunicado Agrometeorológico

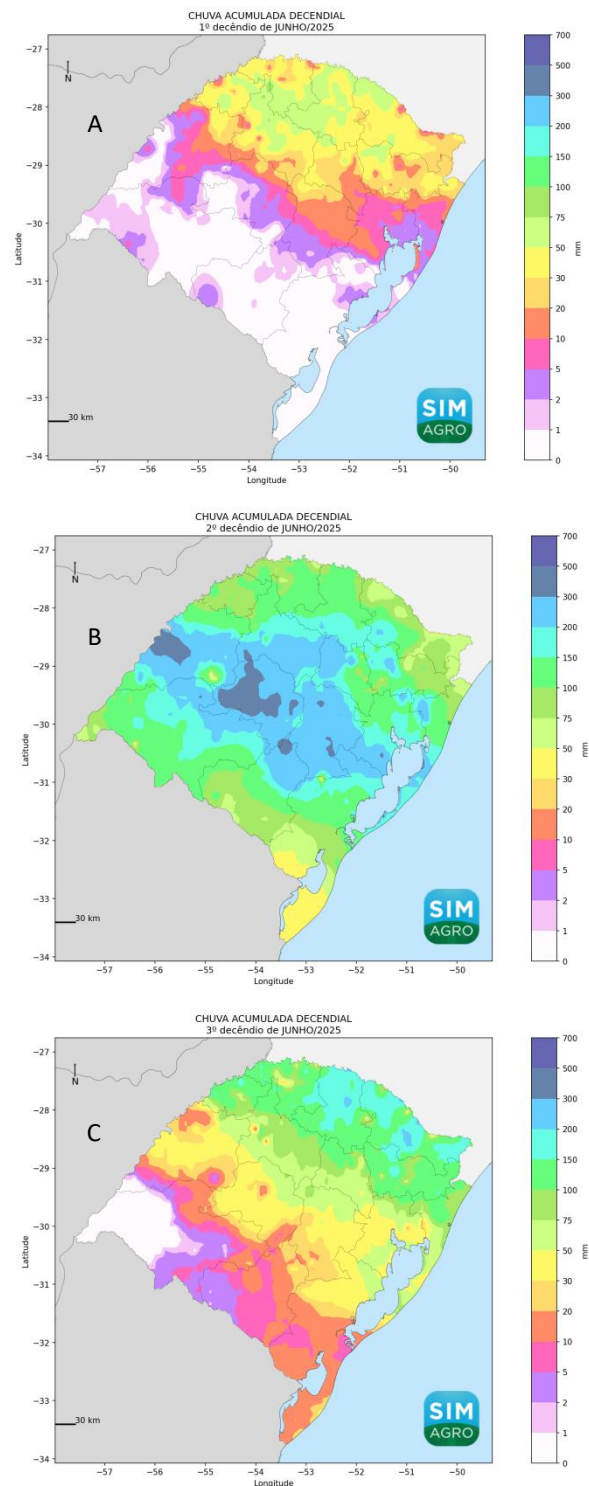
## Junho 2025



**Figura 1.** Total de chuva acumulada (mm) de junho de 2025 (A) e desvio da normal climatológica padrão (1991-2020) do mês de junho (mm) (B).

# Comunicado Agrometeorológico

## Junho 2025



**Figura 2.** Precipitação pluvial (mm) do primeiro (A), segundo (B) e terceiro decênio (C) do mês de junho de 2025.

# Comunicado Agrometeorológico

## Junho 2025

**Tabela 1.** Precipitação pluvial (mm) decendial e total mensal de junho de 2025.

(continua)

ESTAÇÃO	PRECIPITAÇÃO PLUVIAL (mm)			
	1º DEC	2º DEC	3º DEC	TOTAL
Agudo	7,6	438,2	61,2	507,0
Ajuricaba	95,0	198,2	117,8	411,0
Alegrete - Estância do 28	0,6	181,8	0,8	183,2
Alegrete - Farroupilha Silvestre	0,2	111,4	0,6	112,2
Alegrete - INMET	0,4	219,6	13,8	233,8
Bagé - INMET	1,2	91,6	10,6	103,4
Barra do Ribeiro - Olival Prosperato	19,0	361,9	69,5	450,5
Bom Princípio	44,0	149,2	108,0	301,2
Bossoroca - Sindicato Rural	21,4	343,0	64,4	428,8
Caçapava do Sul - Costi Olivos	2,2	355,0	25,2	382,4
Caçapava do Sul INMET	2,2	299,8	23,8	325,8
Cachoeira do Sul - Capané	1,5	454,8	42,7	499,0
Cachoeira do Sul - Casa Azul do Bosque	13,0	256,2	57,2	326,4
Camaquã - INMET	2,6	235,8	61,6	300,0
Cambara do Sul - INMET	24,4	74,4	134,0	232,8
Candelária	13,0	396,6	72,2	481,8
Canguçu - INMET	0,0	145,2	24,8	170,0
Capão do Leão/Pelotas - INMET	1,2	91,4	9,8	102,4
Carazinho	71,0	241,4	195,4	507,8
Cruz Alta - INMET	43,8	238,8	96,2	378,8
David Canabarro	41,2	183,6	175,2	400,0
Dom Feliciano	0,8	277,4	46,8	325,0
Dom Pedrito - Cabanha Obelisco	3,8	137,4	6,0	147,2
Dom Pedrito - INMET	1,0	89,4	3,8	94,2
Encruzilhada do Sul - INMET	3,2	338,2	31,8	373,2
Erechim - INMET	57,6	119,0	211,0	387,6
Frederico Westphalen - INMET	43,8	117,2	160,8	321,8
Getúlio Vargas	88,1	163,5	306,5	558,0
Horizontina	82,8	122,4	202,2	407,4
Hulha Negra	2,2	98,8	6,8	107,8
Ilópolis	80,9	338,5	143,9	563,3
Itaqui - Vimaer	0,6	277,2	1,2	279,0
Jaguarão - INMET	1,6	38,2	10,8	50,6
Jaguari - Chapadão	0,4	454,4	67,0	521,8
Lagoa Vermelha - INMET	38,8	153,0	231,2	423,0
Lavras do Sul	0,8	140,4	3,0	144,2
Lavras do Sul - Fazenda Galpão	0,4	208,2	1,2	209,8
Maçambará - Fazenda Espinilho	0,4	258,4	3,6	262,4
Maçambará - Sobradinho	1,0	302,0	16,4	319,4

# Comunicado Agrometeorológico

## Junho 2025

**Tabela 1.** Precipitação pluvial (mm) decendial e total mensal de junho de 2025.

(continua)

ESTAÇÃO	PRECIPITAÇÃO PLUVIAL (mm)			
	1º DEC	2º DEC	3º DEC	TOTAL
Minas do Camaquã - AGPTEA	2,0	105,4	6,4	113,8
Mostardas - Fazenda Ressaco	5,2	150,4	46,0	201,6
Palmeira das Missões - EE Celeste Gobbato	13,4	153,2	176,6	343,2
Palmeira das Missões - INMET	76,0	140,6	152,0	368,6
Passo Fundo - INMET	38,2	9,0	73,4	120,6
Pedro Osório	0,0	102,0	17,0	119,0
Pinhal da Serra	56,2	109,0	244,8	410,0
Pinheiro Machado - Olival Batalha	0,3	119,6	14,4	134,2
Piratini - Olival Olivae	0,0	94,7	16,0	110,6
Planalto	37,0	119,6	191,4	348,0
Porto Alegre/JB - INMET	4,6	202,0	58,8	265,4
Porto Vera Cruz	41,9	145,4	174,4	361,7
Quaraí - INMET	7,8	45,0	0,6	53,4
Restinga Seca	11,4	360,8	52,2	424,4
Rio Grande - INMET	2,0	110,6	7,8	120,4
Rio Pardo - INMET	17,0	334,8	65,2	417,0
Rolante	35,2	189,2	142,8	367,2
Rosário do Sul - Bolicho do Cota	1,4	141,0	0,6	143,0
Rosário do Sul - Vila Temp	1,3	301,7	1,8	304,7
Santa Bárbara	70,2	189,2	135,0	394,4
Santa Maria - INMET	5,8	377,0	41,8	424,6
Santa Vitória do Palmar/Barra do Chuí - INMET	0,6	31,6	18,0	50,2
Santana do Livramento - Fazenda Sociedade	0,2	142,6	2,8	145,6
Santo Antônio das Missões - Escola Achilino	4,0	195,6	43,0	242,6
Santo Augusto INMET	87,2	126,0	146,4	359,6
São Borja - Terra do Sol	8,2	334,4	45,0	387,6
São Borja - INMET	0,6	355,0	40,2	395,8
São Francisco de Assis - Nova Veneza	0,0	345,2	18,4	363,6
São Gabriel - INMET	1,2	161,4	2,4	165,0
São José dos Ausentes - INMET	21,4	68,0	181,8	271,2
São Lourenço do Sul - ETESI	3,8	78,0	32,8	114,6
São Lourenço do Sul - Sesmaria	2,8	159,4	41,0	203,2
São Luiz Gonzaga - INMET	11,0	179,0	41,6	231,6
São Pedro do Sul	3,4	409,2	41,0	453,6
São Sepé - Olival Prosperato	2,8	488,9	32,8	524,4
São Vicente do Sul - INMET	1,8	349,0	50,0	400,8

# Comunicado Agrometeorológico

## Junho 2025

**Tabela 1.** Precipitação pluvial (mm) decendial e total mensal de junho de 2025.

(conclusão)

ESTAÇÃO	PRECIPITAÇÃO PLUVIAL (mm)			
	1º DEC	2º DEC	3º DEC	TOTAL
Sarandi - Sartori	28,6	125,2	202,8	356,6
Serafina Correa - INMET	52,2	252,0	158,4	462,6
Sertão Santana	16,0	292,0	56,2	364,2
Sobradinho - SSBD	53,1	456,6	119,6	629,2
Soledade - INMET	30,6	274,8	109,6	415,0
Três Passos	62,4	139,6	183,6	385,6
Tupanciretã - INMET	44,8	228,0	67,8	340,6
Uruguaiana - Estância Galeão	0,2	244,8	0,0	245,0
Uruguaiana - Fazenda Puitã	0,8	190,0	0,8	191,6
Uruguaiana - INMET	0,8	117,2	0,4	118,4
Vacaria - INMET	36,8	132,4	206,4	375,6
Venâncio Aires - Haas	22,8	181,0	74,6	278,4
Veranópolis	38,4	239,8	190,0	468,2
Victor Graeff	53,0	290,0	151,2	494,2

## 2.2 Temperatura do Ar

As temperaturas do ar em junho foram influenciadas pelas frequentes entradas de massas de ar polar, típicas da estação do ano. As temperaturas médias mínimas do ar foram mais baixas nas áreas no Sul do Estado e nas áreas de maior altitude, como, por exemplo, em Santana do Livramento - Fazenda Sociedade (3,8°C), Hulha Negra (4,3°C), Dom Pedrito/INMET e Jaguarão/INMET (5,0°C) (Tabela 2). As maiores médias mínimas foram registradas em Bom Princípio e Porto Vera Cruz (9,4°C), Frederico Westphalen/INMET (9,6°C), Planalto (10,1°C), Porto Alegre/JB/INMET (10,4°C) e Mostardas - Fazenda Ressaco (11,1°C) (Tabela 2).

As temperaturas médias máximas em junho variaram entre 13,8°C e 18,9°C, com os menores valores de médias máximas registradas em Canguçu/INMET, São José dos Ausentes/INMET (13,9°C), Jaguari (14,1°C) e Lavras do Sul e Pinheiro Machado - Olival Batalha (14,2°C), enquanto as maiores médias máximas foram registradas em Porto Vera Cruz (18,9°C), São Borja - Terra do Sol, Uruguaiana - Fazenda Puitã, Bom Princípio e Porto Alegre/JB - INMET (17,8°C) e Horizontina (17,5°C) (Tabela 2).

# Comunicado Agrometeorológico

## Junho 2025

**Tabela 2.** Temperatura do ar média das mínimas e das máximas em junho de 2025.

(continua)

ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx	ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx
Agudo	8,8	16,5	Itaqui - Vimaer	8,6	16,8
Ajuricaba	8,2	17,0	Jaguarão - INMET	5,0	15,8
Alegrete - Estância do 28	7,3	16,9	Jaguari - Chapadão	8,1	14,0
Alegrete - Farroupilha Silvestre	6,6	16,1	Lagoa Vermelha - INMET	8,1	15,4
Alegrete - INMET	8,4	16,9	Lavras do Sul	6,3	14,2
Bagé - INMET	5,4	15,4	Lavras do Sul – Faz. Galpão	5,9	14,3
Barra do Ribeiro - Olival Prosperato	8,0	16,6	Maçambará – Faz. Espininho	8,1	16,8
Bom Princípio	9,4	17,8	Maçambará - Sobradinho	8,7	16,8
Bossoroca - Sindicato Rural	8,4	16,8	Minas do Camaquã	5,2	15,6
Caçapava do Sul - Costi Olivos	7,3	14,3	Mostardas – Faz. Ressaco	11,1	17,3
Caçapava do Sul - INMET	8,6	15,6	Palmeira das Missões - EE Celeste Gobbato	8,2	15,5
Cachoeira do Sul - Capané	9,1	16,2	Palmeira das Missões - INMET	8,0	15,1
Cachoeira do Sul - Casa Azul do Bosque	8,5	16,2	Passo Fundo - INMET	8,3	15,1
Camaquã - INMET	7,6	16,9	Pedro Osório	5,1	16,4
Cambara do Sul - INMET	6,8	15,5	Pinhal da Serra	8,2	15,4
Candelária	8,2	16,7	Pinheiro Machado - Olival Batalha	6,5	14,2
Canguçu - INMET	6,8	13,8	Piratini - Olival Olivae	6,2	14,1
Canguçu - Capolivo	7,9	14,6	Planalto	10,1	16,9
Capão do Leão/Pelotas - INMET	7,0	16,2	Porto Alegre/JB - INMET	10,4	17,8
Carazinho	8,4	15,6	Porto Vera Cruz	9,4	18,9
Cruz Alta - INMET	7,7	15,6	Quaraí - INMET	5,7	16,8
David Canabarro	8,6	14,4	Restinga Seca	8,8	16,3
Dom Feliciano	8,0	15,5	Rio Grande - INMET	7,9	16,5
Dom Pedrito - Cabanha Obelisco	5,4	16,3	Rio Pardo - INMET	8,8	16,2
Dom Pedrito - INMET	5,0	15,6	Rolante	9,0	17,0
Encruzilhada do Sul - INMET	7,6	15,0	Rosário do Sul - Bolicho do Cota	6,6	16,0
Erechim - INMET	8,7	16,1	Rosário do Sul - Vila Temp	7,0	15,9
Frederico Westphalen - INMET	9,6	16,9	Santa Bárbara	8,0	16,1
Getúlio Vargas	6,8	16,2	Santa Maria - INMET	7,8	15,9
Horizontina	9,1	17,5	Santa Vitória do Palmar/Barra do Chuí - INMET	7,0	15,8
Hulha Negra	4,3	15,7	Santana do Livramento - Fazenda Sociedade	3,8	15,5
Ilópolis	7,5	14,7	Santo Antônio das Missões - Escola Achilino	8,2	17,0

# Comunicado Agrometeorológico

## Junho 2025

**Tabela 3.** Temperatura do ar média das mínimas e das máximas em junho de 2025.

(conclusão)

ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx	ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx
Santo Augusto - INMET	9,3	16,7	Serafina Correa - INMET	7,6	16,5
São Borja - Terra do Sol	8,8	17,8	Sertão Santana	6,4	17,1
São Borja - INMET	9,3	17,4	Sobradinho - SSBD	8,2	15,3
São Francisco de Assis - Nova Veneza	7,4	16,6	Soledade - INMET	8,1	15,3
São Gabriel - INMET	7,4	16,2	Três Passos	9,5	16,5
São José dos Ausentes - INMET	5,8	13,9	Tupanciretã - INMET	7,5	15,4
São Lourenço do Sul - ETESI	8,5	16,2	Uruguaiana - Estância Galeão	8,1	16,6
São Lourenço do Sul - Sesmaria	7,4	16,0	Uruguaiana - Fazenda Puitã	8,9	17,8
São Luiz Gonzaga - INMET	9,2	17,2	Uruguaiana - INMET	6,8	15,9
São Pedro do Sul	7,9	16,0	Vacaria - INMET	6,6	14,7
São Sepé - Olival Prosperato	6,9	15,9	Venâncio Aires - Haas	8,0	16,4
São Vicente do Sul - INMET	7,2	16,0	Veranópolis	8,0	15,2
Sarandi - Sartori	7,9	17,1	Victor Graeff	8,2	16,6

Na comparação com a média climatológica, as temperaturas do ar tiveram valores abaixo da média nas três categorias (médias, mínimas e máximas) em praticamente todo Estado (Boletim Climático, 2025). Em Porto Alegre, a temperatura média de junho ficou  $-0,8^{\circ}\text{C}$  abaixo da normal climatológica, a temperatura mínima mensal foi de  $-1,1^{\circ}\text{C}$  abaixo da média, enquanto a temperatura máxima mensal ficou em  $-2,5^{\circ}\text{C}$  abaixo da normal climatológica (INMET, 2025). Em Veranópolis, na região da Serra Gaúcha, também as temperaturas médias mensais do ar ficaram abaixo da normal climatológica (NCP 1991-2020), especialmente no caso da média das máximas ( $-2,3^{\circ}\text{C}$ ) e médias ( $-1,4^{\circ}\text{C}$ ), tendo em vista que o desvio da média das mínimas foi, comparativamente, menor ( $-0,6^{\circ}\text{C}$ ).

# Comunicado Agrometeorológico

## Junho 2025

### 3 SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS NO RS

Nesta sessão é descrita a situação, ao longo do mês, das principais culturas de importância econômica e dos impactos na produção agropecuária no estado do Rio Grande do Sul.

#### 3.1 Culturas de Verão

Ao longo do mês de junho foi finalizada a colheita da **soja** de áreas pontuais localizadas principalmente na metade sul do Estado. A área plantada no Estado estimada pela Emater/RS-Ascar foi 6.770.405 hectares, e a produtividade média em 1.957 kg/ha, representando redução de 38,43% nos 3.179 kg/ha projetados antes do início do plantio (Informativo..., 2025a, 2025b, 2025c, 2025d).

A colheita do **milho** foi concluída após a ocorrência de geadas sucessivas e um período de tempo seco, restando poucas áreas em pequenas propriedades. A produtividade no Estado foi estimada pela Emater/RS-Ascar em 6.857 kg/ha, representando redução de 3,6% em relação à projeção inicial de 7.116 kg/ha. A área cultivada foi estimada em 706.909 hectares (Informativo..., 2025a, 2025b, 2025c, 2025d, 2025e).

Na cultura do **arroz**, a colheita foi encerrada em início de junho. A área cultivada na safra 2024/2025 foi de 970.194 hectares. A produtividade estimada pela Emater/RS-Ascar foi de 8.558 kg/ha (Informativo..., 2025a, 2025b, 2025c).

Na cultura do **feijão 2ª safra** a colheita foi encerrada, restando poucas áreas que foram severamente afetadas pelas chuvas e a colheita foi inviabilizada (Informativo..., 2025a, 2025b, 2025c, 2025d, 2025e).

#### 3.2 Culturas de Inverno

A semeadura do **trigo** no Rio Grande do Sul enfrentou desafios significativos nesta safra devido às chuvas e ao excesso de umidade no solo, que atrasaram a semeadura em diversas regiões. A semeadura atingiu apenas 50% da área estimada, porcentagem inferior à da safra passada no mesmo período (69%). Os elevados valores de precipitação pluvial registrados na maior parte do Estado afetaram negativamente as lavouras recém-implantadas em várias regiões, principalmente nas áreas com declividade, ocasionando erosão laminar significativa e posterior erosão em

# Comunicado Agrometeorológico

## Junho 2025

sulcos, com arraste de solo, de nutrientes e de sementes, especialmente em depressões naturais do relevo, onde houve maior concentração do escoamento superficial, havendo a necessidade de replantio em algumas lavouras (Informativo..., 2025a, 2025b, 2025c, 2025d, 2025e).

O avanço da semeadura e a execução de tratamentos culturais da **aveia branca** também foram prejudicados pela ocorrência de chuvas ao longo do mês. A semeadura alcançou 80% da área prevista. As plantas se encontravam em estágio de desenvolvimento vegetativo (96%) e em floração (4%), especialmente na Região Noroeste do Estado. A cultura apresentou desenvolvimento adequado, com plantas vigorosas, mas a coloração das folhas ficou verde-pálida em decorrência da redução da radiação solar dado o elevado número de dias de chuva em junho. O excesso de umidade favoreceu a incidência de doenças, especialmente do complexo de manchas foliares. Também foram registrados acamamento em lavouras que se encontravam nos estágios de emissão de panícula e floração (Informativo..., 2025a, 2025b, 2025c, 2025d, 2025e).

Na **canola**, a semeadura avançou na maior parte das regiões produtoras, chegando a 95% da área estimada, com 90% das lavouras em fase de desenvolvimento vegetativo e 10% em floração. Entretanto, o excesso de precipitação e a ocorrência de dias nublados prejudicaram o desenvolvimento das plantas, tendo sido necessário o replantio em algumas lavouras. As geadas, ocorridas no período, podem ter causado danos, sobretudo nas áreas em estágios mais avançados de desenvolvimento. Estas áreas seguem em monitoramento para avaliação de eventual redução do potencial produtivo (Informativo..., 2025a, 2025b, 2025c, 2025d, 2025e).

A semeadura da **cevada** teve um avanço significativo no final do mês, devido a diminuição das precipitações e da umidade do solo. As lavouras já estabelecidas apresentam desenvolvimento satisfatório, sem registros de danos associados às precipitações. Na Região Norte do Estado, onde se concentra a maior parte da área cultivada, não houve comprometimento do estande ou da sanidade das plantas (Informativo..., 2025a, 2025b, 2025c, 2025d, 2025e).

### 3.3 Estimativa Inicial da Safra de Inverno 2025

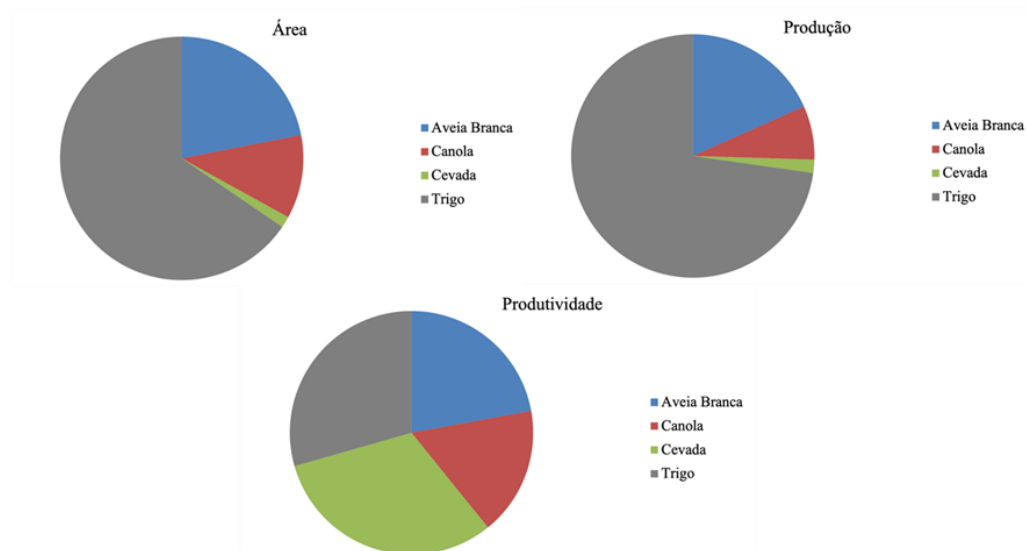
A Emater/RS-Ascar lançou em 16/06/2025 a **estimativa inicial** da safra de inverno 2025 no Rio Grande do Sul, (EMATER, 2025) (Figura 3), com dados de área

# Comunicado Agrometeorológico

## Junho 2025

estimada, produção e produtividade trigo, aveia branca, canola e cevada, e variações em relação à safra anterior (inverno 2024). Ressalta-se que as produtividades iniciais, são baseadas na tendência referente às produtividades médias municipais registradas ao longo dos últimos 10 anos (EMATER, 2025). Em termos de área, a estimativa é de 401.273 ha cultivados com aveia branca, 203.206 ha com canola, 27.337 ha com cevada e 1.198.276 ha com trigo; com produção estimada de 904.375, 352.893, 87.413 e 3.591.330 toneladas de aveia branca, canola, cevada e trigo, respectivamente. Estima-se produtividades de 2.254, 1737, 3.198 e 2.997 kg ha<sup>-1</sup>, por hectare de aveia branca, canola, cevada e trigo, respectivamente (Figura 3).

Em relação a safra anterior (2024), estimam-se variações positivas de área, produção e produtividade nas culturas de aveia branca e canola. Nas culturas de cevada e trigo estima-se apenas aumento de produtividade, e em termos de área e produção as variações estimadas são negativas (Figura 4). Segundo a Emater/RS-Ascar a redução da área implantada de trigo (9,97%) é reflexo do risco climático, dos preços e da baixa demanda por crédito para custeio, devido ao endividamento e à restrição ao Proagro por parte dos produtores (Informativo..., 2025d).



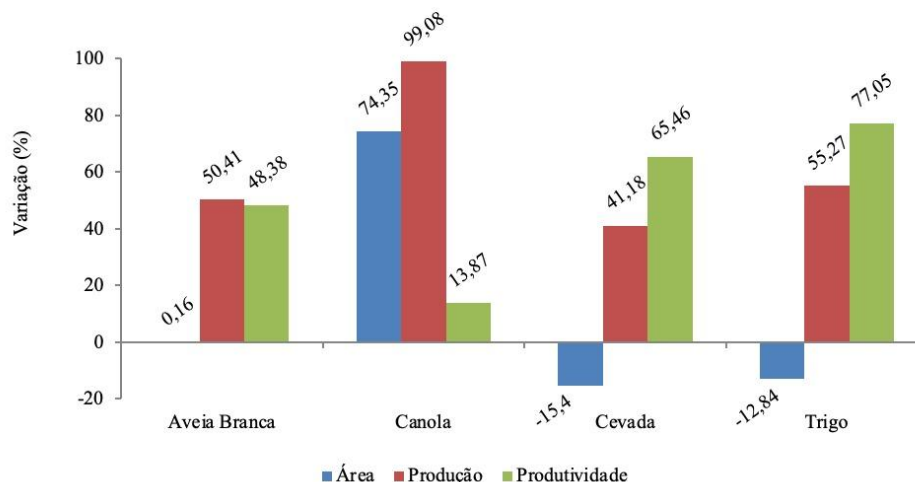
**Figura 3.** Primeira estimativa da área em hectares (ha), produção em toneladas (t) e produtividade em quilos por hectare (kg ha<sup>-1</sup>) das culturas de inverno (aveia, canola, cevada e trigo), safra 2025 no RS.

Fonte: Emater/RS-Ascar.

# Comunicado Agrometeorológico

## Junho 2025

Varição Safra de Inverno 2025 (Estimativa Inicial)



**Figura 4.** Variação percentual safra de inverno - estimativa inicial (diferença safra 2025 – safra 2024) da área, da produção e da produtividade das culturas de aveia branca, canola, cevada e trigo, no RS.

Fonte: Emater/RS-Ascar

### 3.4 Fruticultura

Em junho, primeiro mês do inverno climatológico, seguiu sendo realizada a colheita dos citros no Estado. O período é de entressafra para as culturas de noz-pecã e olivas, assim como para **frutíferas de clima temperado**, que se encontram em dormência. Nestas culturas, devem ser priorizadas as ações de manejo que visam garantir adequada cobertura verde nos pomares, seja por meio de espécies cultivadas ou espontâneas, para proteção e conservação das propriedades do solo, especialmente em função do prognóstico climático de precipitação pluvial acima da média em agosto e setembro, tal como indica o Boletim Copaaergs n°74 (Copaaergs, 2025).

Para cultura dos **citros**, houve relatos de rachaduras e queda de frutos, especialmente de bergamotas, em razão da alternância de períodos com maior e menor disponibilidade hídrica às plantas (Informativo..., 2025b), problema que já havia sido relatado em maio (Tazzo *et al.*, 2025). As baixas temperaturas do ar e as geadas registradas no final de junho afetaram alguns pomares de citros, especialmente

# Comunicado Agrometeorológico

## Junho 2025

naqueles localizados em áreas mais expostas e/ou mais baixas do terreno (onde o ar frio se concentra), causando lesões em folhas e frutos (Informativo..., 2025b).

Em citros, os danos decorrentes de geadas podem ser variáveis conforme a espécie, o porta-enxerto utilizado e o estágio fenológico em que a planta se encontra no momento da ocorrência do fenômeno. A planta cítrica apresenta tolerância foliar a geadas com temperaturas do ar de até  $-3^{\circ}\text{C}$ . Nas fases de início de florescimento, a temperatura de  $0^{\circ}\text{C}$  provoca a queda de flores e frutos, mesmo que por curtos períodos de duração (Böettcher, Gonzatto e Petry, 2018). O porta-enxerto *Poncirus trifoliata*, predominantemente utilizado no Rio Grande do Sul, confere às copas tolerância a baixas temperaturas, no período de repouso vegetativo. As diferentes espécies cítricas apresentam tolerância ao frio na seguinte ordem decrescente: trifoliato > cumquateiro (*Fortunella* spp.) > tangerineira > laranjeira azeda > laranjeira doce > pomeleiro > limoeiro > limeira > cidreira (Böettcher, Gonzatto e Petry, 2018).

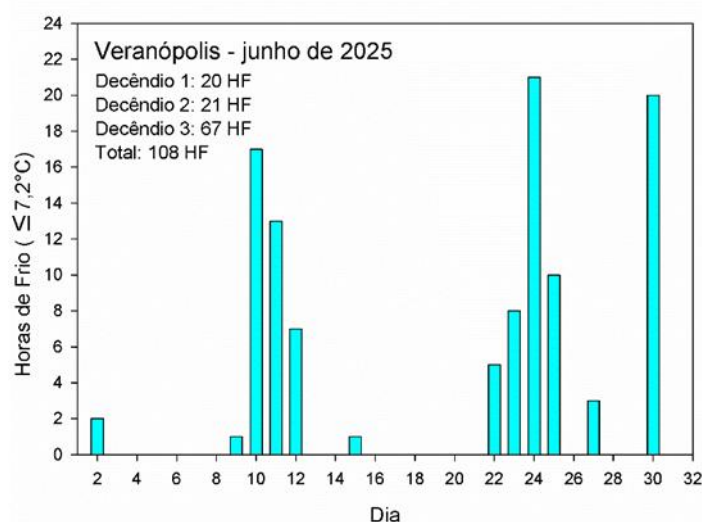
Com a finalização da colheita de **noz-pecã**, a safra foi caracterizada pela ocorrência de períodos de estiagem, com menor disponibilidade de água para as plantas no verão, coincidentes com o estágio de crescimento dos frutos, o que impactou negativamente o rendimento. Segundo dados da Emater, pomares irrigados apresentaram produtividade de 7 kg/planta, além de frutos padronizados. Nas áreas não irrigadas, houve significativo abortamento e desuniformidade de frutos, com produtividade de aproximadamente 3,5 kg/planta (Informativo..., 2025a).

Para frutíferas de clima temperado, foi relatada, na região de Pelotas, a ocorrência de brotação em cultivares de **pessegueiros** de baixa exigência de frio hibernal (Informativo..., 2025b), o que pode vir a comprometer a realização da poda de inverno. Cultivares de baixa exigência de frio, ou seja, cultivares que, mesmo com pouco acúmulo de horas de frio (HF) no período de inverno, já superaram a endodormência e se tornam aptas a brotar com a ocorrência de calor, podem ter perda de produção devido a possibilidade de ocorrência de geadas (Junges *et al.*, 2024). Esses impactos têm sido observados com maior frequência em cultivares de pessegueiro que apresentam, no período de junho a agosto, frutos com diâmetro sutural inferior a 20 mm (endocarpo não endurecido), fase altamente suscetível aos danos por geadas (Assmann *et al.*, 2008).

# Comunicado Agrometeorológico

## Junho 2025

A ocorrência de vários dias com baixas temperaturas do ar, especialmente no último decêndio de junho, favoreceu o acúmulo de Horas de Frio (HF), o que beneficia as frutíferas de clima temperado. Nesse sentido, em junho de 2025, de acordo com dados da Embrapa Clima Temperado, ocorreram 85 HF em Pelotas, valor próximo da média histórica (80 HF) (EMBRAPA, 2025). Na região dos Campos de Cima da Serra, em Vacaria (dados da estação meteorológica INMET/Embrapa Uva e Vinho), foram registradas 149 HF e, na região da Serra Gaúcha, 92 HF em Bento Gonçalves (INMET/Embrapa Uva e Vinho) e 108 HF em Veranópolis (CEFRUTI/DDPA/SEAPI) (Figura 5).



**Figura 5.** Evolução temporal das Horas de Frio ( $HF \leq 7,2^{\circ}\text{C}$ ) em Veranópolis em junho de 2025.

### 3.5 Pastagens e Produção Animal

As precipitações pluviais intensas e frequentes em junho, associadas à redução da radiação solar comprometeram o desenvolvimento das **pastagens de inverno** em algumas regiões, situação agravada em função dos danos por pisoteio. Além disso, os alagamentos e os eventos de precipitação intensa, em algumas regiões, ocasionaram ocasionado perdas de nutrientes por lixiviação e erosão, reduzindo a produtividade e a qualidade das pastagens. Mesmo quando foi possível realizar o pastejo, observaram-se perdas acima do normal, agravando, ainda mais, o quadro de

# Comunicado Agrometeorológico

## Junho 2025

escassez forrageira neste período. Apesar disso, em algumas regiões, as pastagens de inverno, como azevém e aveia, oferecem possibilidade de pastejo aos poucos. As áreas remanescentes ainda estavam sendo semeadas pelos agricultores. Também, o frio intenso, geadas e a baixa insolação, ocorridas na segunda quinzena do mês, reduziram o crescimento das forrageiras. Apesar dessas condições adversas, nas pastagens cultivadas e nas áreas de campo nativo, foi possível algum nível de pastejo ao longo do mês, que foi complementado com silagem e sal proteinado. De forma geral, a oferta de forragem foi suficiente para manter o desempenho dos rebanhos. No entanto, nas propriedades que dependem exclusivamente do campo nativo, já se observaram prejuízos na condição corporal dos animais (Informativo..., 2025a, 2025b, 2025c, 2025d, 2025e).

Na **bovinocultura de corte**, as condições de frio e umidade reduziram o conforto animal e o ganho de peso. O estado corporal de rebanhos mantidos em campo nativo não foi satisfatório, especialmente nas regiões onde o frio foi mais intenso, mas não houve registro de perdas. Já os animais mantidos em pastagens cultivadas ou suplementados com sal proteinado apresentaram condição corporal adequada (Informativo..., 2025a, 2025b, 2025c, 2025d, 2025e).

Na **bovinocultura de leite**, as chuvas intensas geraram excesso de barro nos acessos, exigindo maior cuidado durante a ordenha. A alimentação dos animais foi ajustada com suplementação devido ao lento desenvolvimento das pastagens, o que permitiu a manutenção e/ou recuperação do escore corporal dos rebanhos. Entretanto, em algumas propriedades, a baixa suplementação e a limitação de utilização de áreas de campo nativo, resultaram em queda acentuada na produção, levando, até mesmo, à secagem total do rebanho. A qualidade do leite em geral foi considerada dentro dos padrões. Além do excesso de chuvas, o frio intenso, com registros de geadas nas últimas semanas do mês, também provocou queda na produção de leite. Essas condições meteorológicas demandaram maior atenção a problemas de casco, mastite e doenças respiratórias, além de reforço no manejo sanitário e nutricional, especialmente em sistemas menos estruturados ou com déficit de forragem (Informativo..., 2025a, 2025b, 2025c, 2025d, 2025e).

# Comunicado Agrometeorológico

## Junho 2025

### 4 ESTUDO DE CASO: PRECIPITAÇÃO PLUVIAL E ENCHENTES EM JUNHO DE 2025 NO RIO GRANDE DO SUL

O mês de junho de 2025 foi caracterizado pela ocorrência de precipitações pluviais de elevado volume no Estado. Pouco mais de um ano depois da maior catástrofe climática ocorrida no Rio Grande do Sul (Tazzo *et al.*, 2024), novas enchentes atingem o Estado, principalmente nas regiões Central, Norte e Oeste. Segundo a Defesa Civil/RS, as Bacias Hidrográficas do Uruguai (rio Uruguai), Guaíba (rios Jacuí, Taquari, Caí, Sinos, Gravataí e Guaíba) e na Região Hidrográfica das Bacias Litorâneas (rio Jaguarão) foram impactadas pelos elevados volumes de chuva. Segundo dados do Governo do Estado, 146 municípios foram afetados pelas enchentes em junho de 2025 (RIO GRANDE DO SUL, 2025). Estes eventos meteorológicos extremos (enchentes/inundações) impactaram negativamente as atividades agropecuárias. Dessa maneira, considera-se importante compilar, no presente documento, dados de precipitação pluvial de estações meteorológicas representativas das regiões do Estado, bem como proceder a análise destas informações para fins de caracterização dos eventos de junho de 2025.

Foram utilizados dados mensais de precipitação pluvial (chuva; mm) de 23 estações meteorológicas localizadas no Rio Grande do Sul, sendo de uma a três por região ecoclimática do Estado (Maluf; Caiaffo, 2001) e comparação com a normal climatológica padrão 1991-2020 (NCP 1991-2020). Nesse trabalho, foram empregados dados das seguintes estações/regiões ecoclimáticas: Passo Fundo e Getúlio Vargas (Planalto Médio); Caçapava do Sul, Encruzilhada do Sul e Pinheiro Machado (Serra do Sudeste); Vacaria e Veranópolis (Serra do Nordeste); Sobradinho (Encosta Inferior da Serra); Frederico Wetsphalen e Porto Vera Cruz (Vale do Uruguai), Maçambará, Itaqui e São Borja (Baixo Vale do Uruguai), Santa Maria e Porto Alegre (Depressão Central), Bossoroca e São Luiz Gonzaga (Missioneira), Alegrete, Uruguiana e Bagé (Campanha), Capão do Leão, Camaquã e Jaguarão (Grandes Lagos).

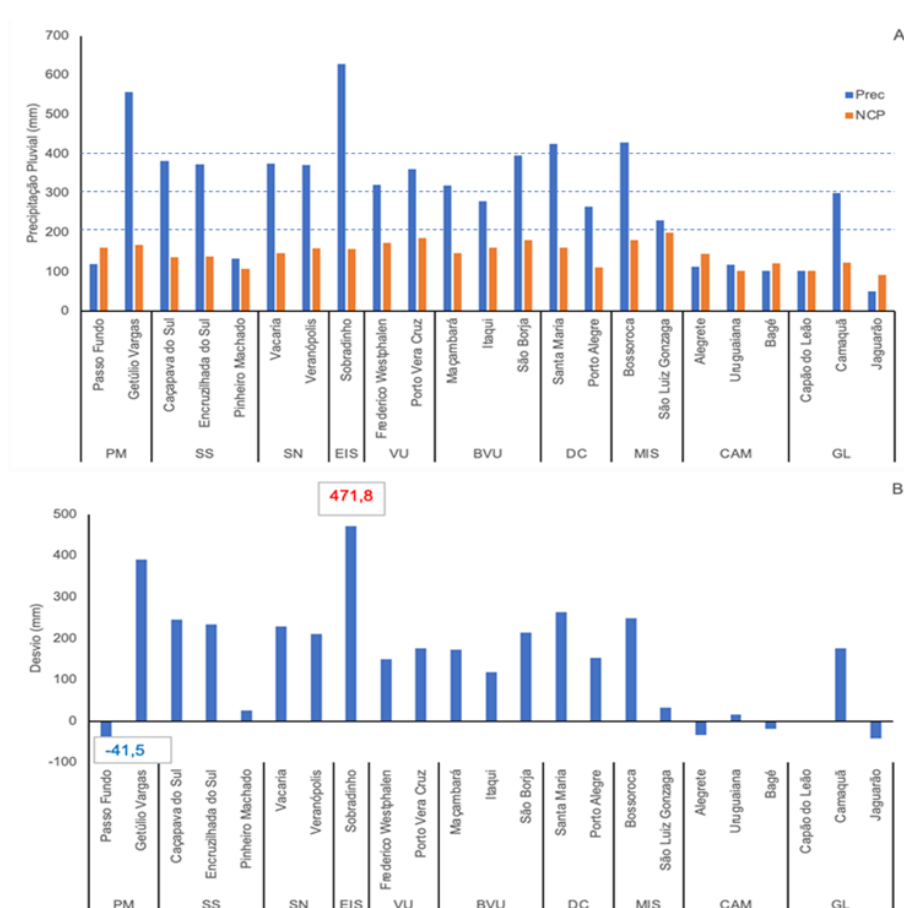
Os resultados indicaram que foram registrados totais mensais de chuva elevados no Rio Grande do Sul: das 23 estações analisadas, 13 apresentaram precipitação pluvial acima de 300 mm (Figura 6A), com destaque para o maior total mensal (Sobradinho, na Encosta Inferior da Serra, com 629,2 mm) (Figura 6A). Principalmente na porção Norte do estado, as precipitações pluviais foram acima da NCP 1991-2020, ou seja, os desvios foram positivos. Dezoito estações (78% do total

# Comunicado Agrometeorológico

## Junho 2025

avaliado) caracterizaram-se pelos desvios positivos de precipitação pluvial em junho, com valores que variaram entre 17,6 mm em Camaquã, na região dos Grandes Lagos, a 471,8 mm em Sobradinho na Encosta Inferior da Serra (Figura 6B). De modo geral, as regiões Planalto Médio, Serra do Sudeste, Serra do Nordeste, Encosta Inferior da Serra, Vale do Uruguai e Baixo Vale do Uruguai, Depressão Central e Missioneira registraram totais mensais expressivos. Apenas as regiões Campanha e Grandes Lagos (com exceção de Camaquã) que se caracterizaram pelos menores totais de chuva em junho e menores desvios em relação à normal climatológica.

Embora em menor magnitude, comparativamente à catástrofe climática de maio de 2024, as chuvas do mês de junho também causaram transtornos à sociedade, com mais de 10 mil pessoas desalojadas ou desabrigadas e maior impacto nas bacias dos rios Jacuí, Taquarí, Caí e Sinos (Correio do Povo, 2025).



**Figura 6.** Precipitação pluvial ocorrida em junho de 2025 e na normal climatológica padrão (NCP) 1991-2020 (mm) (A) e desvios (diferença entre o ocorrido e a NCP) (B) em estações meteorológicas localizadas nas regiões ecoclimáticas do RS.

# Comunicado Agrometeorológico

## Junho 2025

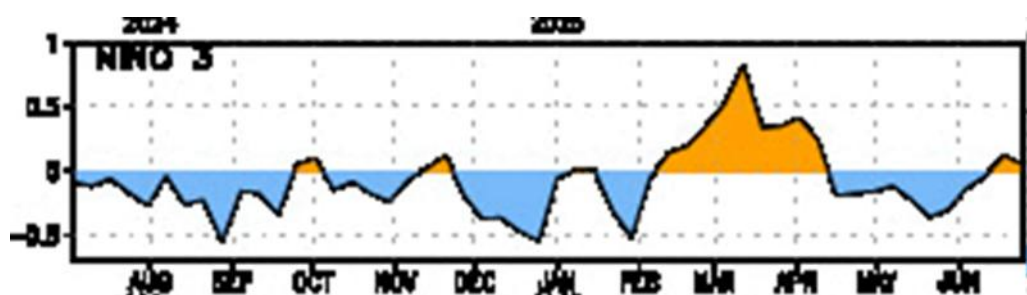
### 5 BOLETIM COPAAERGS - PROGNÓSTICOS E RECOMENDAÇÕES PARA O PERÍODO JULHO/AGOSTO/SETEMBRO DE 2025

#### 5.1 Prognóstico Climático Julho/Agosto/Setembro 2025

O Inverno no Hemisfério Sul iniciou no dia 20 de junho de 2025 às 23h42 e vai terminar no dia 22 de setembro às 15h19 (horário de Brasília). Climatologicamente a estação é marcada pelo período menos chuvoso das regiões Sudeste, Centro-Oeste e parte das regiões Norte e Nordeste do Brasil, enquanto as maiores quantidades de precipitação concentram-se sobre o noroeste da Região Norte, leste da Região Nordeste e parte da Região Sul do Brasil.

#### Condições oceânicas observadas e tendência

No Oceano Pacífico Equatorial, as médias mensais da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) da área de referência para definição do evento El Niño - Oscilação Sul (ENOS), denominada região de Niño 3.4 (entre 170°W-120°W), registraram valores de anomalias de TSM próximos de zero nos últimos três meses. Esse comportamento reforça a persistência das condições de neutralidade, caracterizadas por valores de desvios entre -0,5 °C e 0,5 °C (Figura 7).



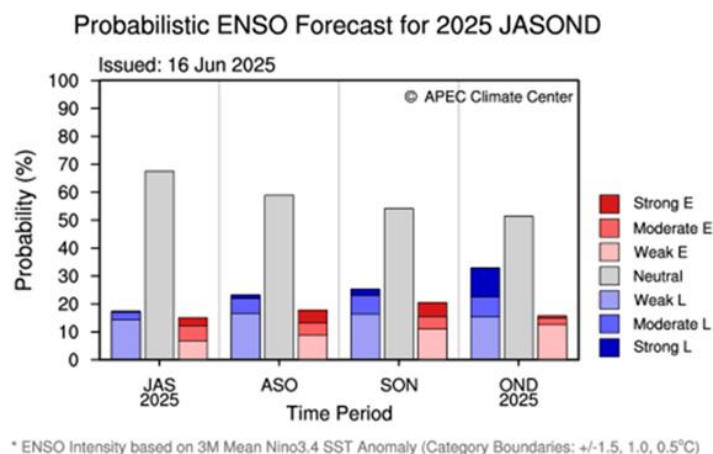
**Figura 7.** Anomalia de temperatura da temperatura da superfície do mar na região do Niño 3.4 julho de 2024 até junho de 2025.

Fonte: NOAA.

A previsão do conjunto de modelos compilados pelo APEC Climate Center (APCC), centro de pesquisa sediado na Coreia do Sul, aponta para uma probabilidade de 68%, que as condições de Neutralidade irão permanecer durante o inverno/2025 (Figura 8).

# Comunicado Agrometeorológico

## Junho 2025

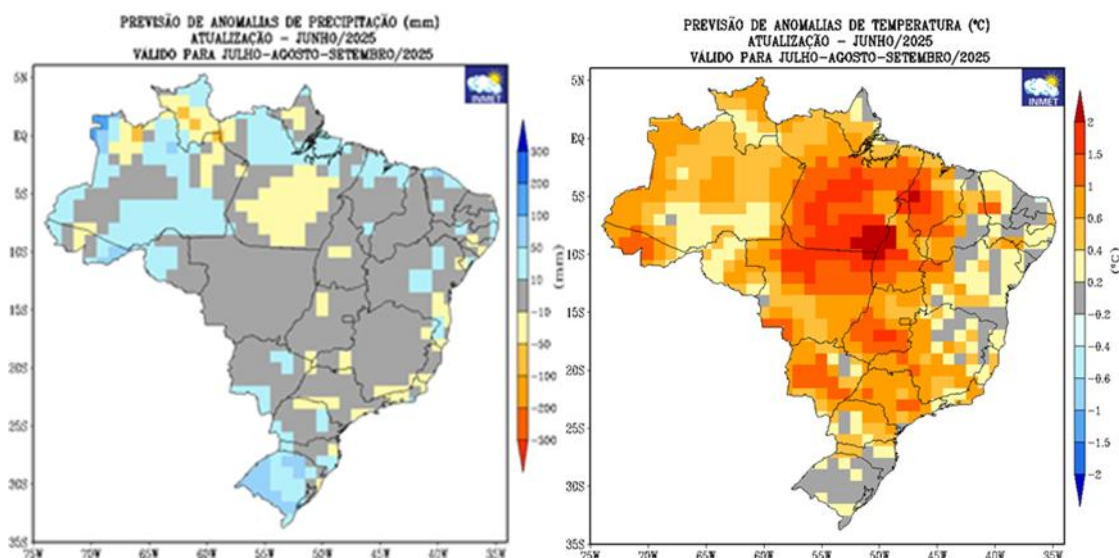


**Figura 8.** Previsão probabilística de ENOS do APCC.

Fonte: APEC Climate Center.

### Prognóstico Climático

O prognóstico indica chuvas variando de normal a ligeiramente acima da média na maioria das regiões no trimestre julho-agosto-setembro 2025. Mês com maiores desvios positivos deve ser o de agosto, seguido de setembro, enquanto que julho apresenta irregularidade, com algumas áreas até abaixo da média (Figura 9A). As temperaturas devem ficar entre normal a acima da média, especialmente mais ao norte do estado (Figura 9B).



**Figura 9.** Previsão de anomalias de precipitação (A) e de temperatura (B) do modelo do Inmet para o trimestre julho, agosto e setembro de 2025.

Fonte: Modelo estatístico do Instituto Nacional de Meteorologia - INMET.

# Comunicado Agrometeorológico

## Junho 2025

### 5.2 Indicações técnicas

- Dado o histórico de **variabilidade da precipitação pluvial** no Estado, como estratégia para minimizar riscos, buscar **investir no armazenamento de água** no período de inverno, quando a demanda evaporativa da atmosfera é menor, primando por melhor eficiência no armazenamento e, sempre que possível, na **instalação de sistemas de irrigação** para diminuir as perdas por déficit hídrico nas culturas de verão;
- Adotar práticas de manejo e conservação do solo, privilegiando o sistema plantio direto, manter a cobertura vegetal do solo, priorizar a rotação de culturas e o cultivo em nível; fazer terraceamento onde for necessário (para reduzir efeito da enxurrada), manter matas ciliares e considerar sistemas de cultivo integrados (lavoura-pecuária e lavoura-pecuária-floresta).

### Orientações Gerais

- Consultar a assistência técnica da Emater/RS, IRGA, Cooperativas e outros serviços para manejo das culturas de outono-inverno, seguindo as indicações técnicas provenientes da pesquisa e da extensão rural;
- Consultar os serviços de previsão de tempo e clima, para o planejamento, manejo e execução das operações agrícolas ([www.inmet.gov.br](http://www.inmet.gov.br), [www.cptec/inpe.br](http://www.cptec/inpe.br), <https://wp.ufpel.edu.br/cppmet/>, <https://www.agricultura.rs.gov.br/simagro-rs>);
- Escalonar a época de semeadura/plantio e utilizar cultivares de ciclos diferentes seguindo o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/riscos-seguro/programa-nacional-de-zoneamento-agricola-de-risco-climatico/portarias/safra-vigente/rio-grande-do-sul>);
- Dar preferência ao plantio direto na palha. Não sendo possível, mobilizar o solo o mínimo necessário, por ocasião do preparo e da semeadura;
- Dentro do sistema de produção, observar práticas de rotação de culturas;
- Implantar as culturas em condições adequadas de umidade e temperatura do solo;
- Dar ênfase ao monitoramento de doenças e pragas;
- Dar atenção para manutenção e recomposição das matas ciliares visando a proteção em enxurradas;
- Adotar estratégias para evitar erosão e perda de solos com uso de terraceamento e curvas de nível;
- Aderir às políticas de seguro agrícola para minimizar perdas decorrentes de situações climáticas adversas.

# Comunicado Agrometeorológico

## Junho 2025

### Orientações Técnicas Específicas

#### PARA CULTURAS PRODUTORAS DE GRÃOS DE INVERNO

- Escalonar a época de semeadura e usar cultivares de ciclos diferentes dentro do período indicado pelo zoneamento agrícola de risco climático (ZARC);
- Nos cereais, utilizar, preferencialmente, cultivares resistentes a doenças;
- Fazer o planejamento de proteção de plantas dando atenção especial ao controle de giberela;
- Evitar semeaduras em solos excessivamente úmidos e com histórico de vírus do mosaico dos cereais, dando preferência, nessas áreas, ao uso de cultivares resistentes ao VNAC.

#### PARA CULTURAS DE PRIMAVERA-VERÃO

- Fazer o manejo de culturas de inverno destinadas à cobertura de solo;
- Iniciar a semeadura quando a temperatura do solo, a 5 cm de profundidade, estiver entre 16° e 18°C, respeitando o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC);
- Escalonar a época de semeadura e utilizar cultivares de ciclos diferentes;
- Para a cultura do milho, caso sejam planejadas duas safras, no sistema milho-soja, deve-se antecipar o máximo possível a semeadura, respeitando-se o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), além de respeitar o vazio sanitário e o calendário de semeadura preconizados pelo Programa Nacional de Controle da Ferrugem Asiática da Soja (PNCFS);
- Atentar para a possível ocorrência da cigarrinha do milho, buscando variedades tolerantes ao problema da virose transmitida por esse inseto e implantar estratégias de controle dessa praga.

#### PARA A CULTURA DO ARROZ IRRIGADO

- Dentro do possível, dar continuidade à adequação das áreas destinadas à lavoura na próxima safra, principalmente às atividades de preparo e sistematização do solo, para possibilitar a semeadura na época recomendada pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), para aproveitar as melhores condições de disponibilidade de recurso do ambiente, especialmente da radiação solar;
- Manter as áreas bem drenadas, visto que a previsão é de chuvas acima da média no próximo trimestre, visando a semeadura na época recomendada;
- Para semeaduras “do cedo”, entre o mês de setembro até meados de outubro, quando a temperatura do solo for baixa, atentar para que a profundidade da

# Comunicado Agrometeorológico

## Junho 2025

semeadura não seja superior a dois centímetros, a fim de evitar redução no estande de plantas e a conseqüente desuniformidade no estabelecimento da cultura;

- Atentar para manutenção da drenagem após a emergência das plantas, para evitar prejuízos no estabelecimento das lavouras.

### PARA FRUTICULTURA

- Preservar adequada cobertura verde nos pomares, seja por meio de espécies cultivadas ou espontâneas, para proteção e conservação das propriedades do solo, tendo em vista o prognóstico climático de precipitação pluvial acima da média especialmente em agosto e setembro;
- Considerar que o somatório de horas de frio pode não atingir o valor necessário para a adequada superação da dormência de determinadas frutíferas de clima temperado. Portanto, recomenda-se o planejamento para aquisição e ajuste da dose de aplicação de produtos químicos para indução da brotação, conforme o requerimento de frio dos genótipos (em especial para o que têm maior exigência de frio);
- Realizar poda mais curta, em detrimento à poda longa, em cultivares que tenham fertilidade em gemas basais, dado que pode não haver somatório de frio adequado no período hibernar;
- Em função da possibilidade de brotação antecipada de cultivares com menor exigência de frio, especialmente em função do prognóstico de temperaturas do ar próximas ou acima da média, que favorecem a soma térmica, atentar para o risco de ocorrência de geadas e adotar medidas de combate, como uso de irrigação por aspersão;
- Dar atenção ao monitoramento de doenças e ao controle fitossanitário em função do prognóstico de precipitações pluviais acima da média no início do ciclo vegetativo das frutíferas (agosto/setembro);

### PARA HORTALIÇAS

- Embora com prognóstico de precipitação acima da média no trimestre, deve-se dar atenção quanto à necessidade de irrigação em alguns momentos, que deve, preferencialmente, ser realizada via sistema de gotejamento, por apresentar melhor eficiência de uso da água;
- Dar ênfase ao monitoramento de doenças, principalmente daquelas favorecidas pelo molhamento da parte aérea ou excesso de umidade no ar ou no solo;

# Comunicado Agrometeorológico

## Junho 2025

- Realizar o manejo de abertura e fechamento de ambientes protegidos para a manutenção das condições térmicas e de umidade do ar ideais.

### PARA FORRAGEIRAS E CONFORTO ANIMAL

- Tendo em vista o baixo crescimento das pastagens naturais no período de inverno, e com o prognóstico de chuvas acima da média para o próximo trimestre, com menor aporte de radiação solar, o crescimento vegetativo das pastagens continua sendo limitado, por isso recomenda-se manter carga animal baixa ou moderada;
- Fornecer suplemento aos animais (ex. feno, silagem, ração) mantidos em pastagem natural com baixa disponibilidade de forragem;
- Realizar o manejo indicado para as forrageiras de inverno/primavera, anuais ou perenes, como aplicação de adubação nitrogenada em cobertura e ajuste de carga animal à disponibilidade de forragem;
- Reduzir a carga animal na pastagem após a ocorrência de grande volume de chuva, de forma a evitar danos à pastagem pelo excesso de pisoteio;
- Atentar para as instalações e o entorno para evitar formação de muito barro o que ocasiona problemas de casco, especialmente em vacas de leite;
- Embora o período seja caracterizado por temperaturas do ar mais amenas que as registradas no verão, o produtor deve ficar atento ao prognóstico de temperaturas com anomalias elevadas durante o trimestre, principalmente no mês de agosto e setembro e, conseqüente, possibilidade de estresse térmico imposto aos animais, principalmente para vacas de alta produção de leite.
- A forma mais eficiente de se combater o estresse térmico é estabelecer um sistema de manejo e de ambiente integrados, com o objetivo de manter a temperatura corporal do animal próxima do normal (38°C a 39°C) a maior parte do dia. Para adequação do ambiente pode-se utilizar: incremento da movimentação do ar, umedecimento da superfície do animal, resfriamento evaporativo do ar (sistemas como ventilador, aspersor e painel evaporativo) para os animais em confinamento e o uso de sombras e água de qualidade disponível para minimizar os efeitos da radiação solar direta, em dias quentes, e abrigar de ventos e temperaturas baixas, para os animais criados a pasto.

# Comunicado Agrometeorológico

## Junho 2025

### REFERÊNCIAS

ASSMANN, A. P. *et al.* Tolerância de frutos de pessegueiro a geadas. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 30, n. 4, p.1030-1035, 2008.

BÖETTCHER, G., GONZATTO, M. P., PETRY, H. Implantação do pomar e manejo do solo. *In*: EFROM, C. F. S.; SOUZA, P. V. D. de (Org.). **Citricultura do Rio Grande do Sul**: indicações técnicas. 1. ed. Porto Alegre: Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação - SEAPI; DDPa, p. 81-87, 2018.

BOLETIM CLIMÁTICO DA REGIÃO SUL DO BRASIL. Porto Alegre: NOTOS Laboratório de Climatologia, UFRGS: INCT da Criosfera: Centro Polar e Climático, junho, 2025.

CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - COPAAERGS. Boletim de Informações nº 74, jun. 2025. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/agrometeorologia>. Acesso em: 08 jul. 2025.

CORREIO DO POVO. Imagens de satélite mostram dimensões das enchentes de junho de 2025 no RS. 2025. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/cidades/imagens-de-sat%C3%A9lite-mostram-dimens%C3%B5es-das-enchentes-de-junho-de-2025-no-rs-1.1623141> Acesso em: 07 jul. 2025.

EMATER/RS-ASCAR. Estimativa Inicial da Safra de Inverno 2025. Porto Alegre: Emater/RS Ascar, Junho 2025. Disponível em: [https://www.emater.tche.br/site/arquivos\\_pdf/safra/safraTabela\\_16062025.pdf](https://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/safra/safraTabela_16062025.pdf). Acesso em: 27 jun. 2025.

EMBRAPA CLIMA TEMPERADO. Dados meteorológicos. Disponível em: <https://agromet.cpact.embrapa.br/index.php>. Acesso em: 10 jul. 2025.

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1870, 05 jun. 2025a. Disponível em: [http://www.emater.tche.br/site/arquivos\\_pdf/conjuntural/conj\\_05062025.pdf](http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_05062025.pdf). Acesso em: 04 jul. 2025.

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1871, 12 jun. 2025b. Disponível em: [http://www.emater.tche.br/site/arquivos\\_pdf/conjuntural/conj\\_12062025.pdf](http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_12062025.pdf). Acesso em: 04 jul. 2025.

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1872, 18 jun. 2025c. Disponível em: [http://www.emater.tche.br/site/arquivos\\_pdf/conjuntural/conj\\_18062025.pdf](http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_18062025.pdf). Acesso em: 04 jul. 2025.

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1873, 26 jun. 2025d. Disponível em: [http://www.emater.tche.br/site/arquivos\\_pdf/conjuntural/conj\\_26062025.pdf](http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_26062025.pdf). Acesso em: 04 jul. 2025.

# Comunicado Agrometeorológico

## Junho 2025

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1874, 03 jul. 2025e. Disponível em: [http://www.emater.tche.br/site/arquivos\\_pdf/conjuntural/conj\\_03072025.pdf](http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_03072025.pdf). Acesso em: 04 jul. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA - INMET. Notas de eventos extremos em junho de 2025 no Brasil. 2025. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/noticias/nota-de-extremos-em-junho-de-2025> Acesso em: 07 jul. 2025.

JUNGES, A. H.; ANZANELLO, R.; FONTANA, D. C.; SANTOS, H. P. Climatologia das horas de frio e relação com cultivo de frutíferas de clima temperado na Serra Gaúcha. **Agrometeoros**, Passo Fundo, v.32, e027706, 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Situação nos Municípios, 2025. Disponível em: <https://sosenchentes.rs.gov.br/situacao-nos-municipios> Acesso em: 04 jul. 2025.

TAZZO, I. F. *et al.* Condições meteorológicas ocorridas em maio de 2024 e situação das principais culturas agrícolas no estado do Rio Grande do Sul. **Comunicado Agrometeorológico**, Porto Alegre, n. 70, p. 6-30, maio, 2024. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/agrometeorologia>. Acesso em: 07 jul. 2025.

TAZZO, I. F. *et al.* Condições meteorológicas ocorridas em maio de 2025 e situação das principais culturas agrícolas no estado do Rio Grande do Sul. **Comunicado Agrometeorológico**, Porto Alegre, n. 86, p. 6-31, mai. 2025. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/agrometeorologia>. Acesso em: 15 jul. 2025.



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA,  
PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO

**Secretaria de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação**  
**Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária**

Avenida Getúlio Vargas, 1384 - Menino Deus  
CEP 90150-004 - Porto Alegre - RS  
Fone: (51) 3288-8000

[www.agricultura.rs.gov.br/ddpa](http://www.agricultura.rs.gov.br/ddpa)